

Tecnologia e segurança na medição do consumo do gás

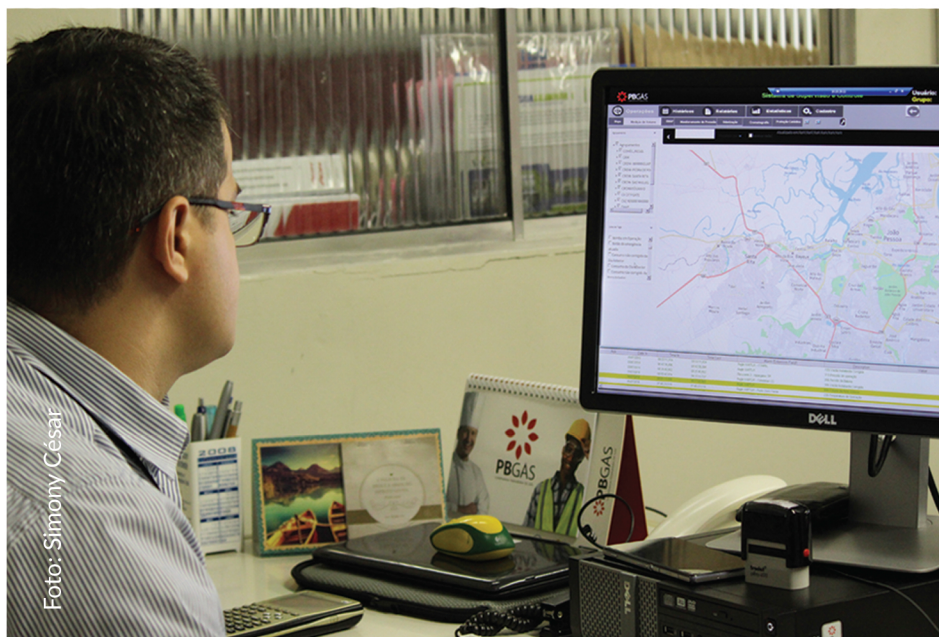


Foto: Simony César

Ranieri Vilar é Engenheiro eletricista da PBGÁS

PBGÁS: referência em medição remota e segurança

A Companhia Paraibana de Gás (PBGÁS) é considerada uma das melhores distribuidoras de gás natural do Brasil no quesito segurança e medição pela GAS-PETRO. Os investimentos no sistema de medição remota (telemetria) em todos os clientes industriais e postos de combustíveis colocam a Companhia como referência de empresa moderna e precisa.

Mas o que isso representa para a indústria paraibana e para a própria empresa? Em primeiro lugar, vamos explicar de forma clara o que é a medição realizada pela PBGÁS? É o levantamento

de forma mais fiel possível dos volumes de gás distribuídos aos seus clientes, sempre prezando pela clareza dos seus processos e pela confiabilidade metrológica.

De acordo com o engenheiro eletricista da PBGÁS, Ranieri Vilar, os investimentos de R\$ 3 milhões feitos pela Companhia possibilitaram a realização, por meio de computadores de vazão, do monitoramento remoto em tempo real das principais atividades que envolvem o processo da medição como pressão, temperatura, volume e vazão.

Esse sistema de supervisão dotou a PBGÁS de uma ferramenta poderosa no monitoramento das variáveis de processo da rede de distribuição de gás natural, na coleta de informações do consumo, da eficiência e a segu-

Editorial

Eis o novo novo canal de comunicação online da PBGÁS com um dos setores que mais impulsiona o desenvolvimento do Estado e a geração de emprego e renda. O informativo trará a cada três meses assuntos ligados à tecnologia, cases, tarifas e preços, políticas comerciais e experiências de clientes.

Nesta primeira edição, trazemos reportagem sobre como funciona a medição do gás e os investimentos realizados pela Companhia para ser considerada referência na área de medição e segurança. Também traz matéria com a avaliação de empresários que instalaram o gás natural em seus empreendimentos.

Então, boa leitura

rança para todos os usuários, além de melhorar a qualidade e precisão da medição. “O que a indústria Alpargatas, por exemplo, está consumindo agora, como a pressão e a temperatura podem ser vistas em tempo real na sala de medição da Companhia”.

No aspecto segurança, cada etapa do processo de medição automática e remota na Indústria e GNV é auditada por profissionais capacitados e os computadores e medidores de vazão são calibrados regularmente e aprovados pelo INMETRO. “A equipe de medição da PBGÁS conta com profissionais especializados, periodicamente treinados em grandes centros da Indústria do Petróleo e Gás, tais como o CTGÁS, o IBP e a Universidade Petrobrás”, destacou.

Mais três indústrias ligadas ao gás natural

Empresários falam sobre benefícios do gás natural

Bons ventos sopram no segmento industrial da Paraíba. A PBGÁS ligou mais três indústrias na grande João Pessoa a sua rede de gás natural. As indústrias têm atuação nos segmentos metalúrgico, alimentício e processamento de algas marinhas para fabricação e exportação de produto utilizado como matéria-prima em alimentos.

Os novos clientes são a Incomel, fabricante de móveis tubulares projetados, e a Agargel, produtora do agár-agár, ambas localizadas no Distrito Industrial de João Pessoa. A Top Massas, indústria de massas e biscoitos, localizada no município de Bayeux, também já está operando com gás natural. Atualmente, 36 indústrias paraibanas estão ligadas à rede de gás natural na grande João Pessoa e em Campina Grande.

O diretor Técnico-Comercial da PBGÁS, Carlos Vasconcelos, afirmou que a ligação das indústrias representa uma retomada do gás natural no segmento industrial e também a diversidade na aplicação do produto em três diferentes segmentos. “O gás natural traz vantagens econômicas, ambientais e logísticas por ser um combustível mais



Fotos: Simony César



Empresários Antônio Kikuti e Leonardo Melo

barato, com melhor desempenho, e com um processo mais limpo e ambientalmente responsável”, explicou Vasconcelos.

Pioneira - Agargel é a única fábrica no país que exporta algas marinhas para indústrias japonesas, e produz o gel vegetal em pó à base de sargaços. A indústria, criada em 1973 em João Pessoa, chegou a utilizar o gás natural entre 1995 e 2007, quando parou sua produção, mas seu proprietário, Antônio Kikuti, decidiu utilizar novamente o GN com a retomada da nova linha de produção de gel vegetal de agár-agár.

O empresário Antônio Kikuti destacou que optou pelo gás natural devido à praticidade do abastecimento contínuo e pela melhor queima do combustível nas caldeiras. “Vemos o

GN como um excelente produto sob o aspecto de praticidade, segurança, economia e respeito ao meio ambiente, por isso, nesse momento importante, voltamos a utilizá-lo”, completou.

O empresário Leonardo Melo, dono da Incomel Móveis Planejados, também está satisfeito com a utilização do gás natural pela qualidade da queima, segurança e uma economia de 35% em relação ao gás à granel. Explicou ainda que o produto serve para a utilização das caldeiras para fabricação de estruturas metálicas e embalagens térmicas e já verificou a melhora no processo produtivo dos móveis. “É um combustível mais seguro já que não há a necessidade de abastecimento por caminhão e nem a necessidade de armazenamento nos cilindros”, concluiu o empresário.